DO ORAL AO ESCRITO – UM ESTUDO LINGUÍSTICO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA INDÍGENA PA'I CHIQUITO DA TERRA INDÍGENA PANAMBIZINHO – DISTRITO DE PANAMBI/DOURADOS-MS: A ESCOLARIZAÇÃO INICIAL DA LÍNGUA KAIOWÁ

PEDRO, Patrícia[1] (patriciateko89@gmail.com); **MARTINS, Andérbio Márcio Silva**[2] (camacho@uems.br)

[1]Discente do curso de Licenciatura Intercultural da UFGD – Dourados;
[2]Docente do curso de Licenciatura Intercultural da UFGD – Dourados;

Neste trabalho apresentamos uma análise linguística para o modelo de alfabetização da língua Kaiowá na Terra Indígena Panambizinho, Dourados-MS. Para tanto, a pesquisa visou ser realizada tomando como metas (a) investigar, à luz da linguística, como a alfabetização é realizada na escola indígena; (b) compreender como a alfabetização é vista pelas ciências cognitivas atualmente, tais como a psicologia cognitiva, a neurociências e a psicopedagogia; (c) analisar o conhecimento linguístico que está sendo utilizado pelo professor para alfabetizar; (d) identificar o que o professor sabe sobre o processo de alfabetização, preferencialmente, linguístico; (e) observar que habilidades os alunos considerados alfabetizados desenvolveram; e, por fim, refletir em que medida a alfabetização em língua materna influenciou o desenvolvimento de outras habilidades do aluno para além do saber ler e escrever na própria língua, e o que possibilitou, em termos de acesso, o desenvolvimento dessa habilidade em ambiente escolar. A atividade aqui proposta trouxe direcionamentos para a discussão do ensino, e a geração de dados linguísticos possibilitou realizar descrições e análises linguísticas, comparando com o que já conhecemos da língua Kaiowá. O trabalho nos permitiu compreender que a alfabetização na escola indígena se dá inicialmente por meio da apresentação das letras e, posteriormente, das sílabas que constituem as palavras. As palavras são apresentadas acompanhadas de imagens que estimulariam a relação entre sons e significados. Após o conhecimento básico de aspectos fonológicos da língua, o ensino avança para o nível da sentença e de frases curtas. A alfabetização é focada na escrita e com pouco espaço para leitura, uma vez que há carência de materiais de leitura em língua materna. Quanto ao material utilizado pelo professor, destaca-se que é de sua inteira autoria. Notamos que o conhecimento morfológico e sintático do professor praticamente não aparece durante o processo de alfabetização. Esta é predominantemente realizado no nível fonológico para a compreensão do sistema de escrita adotado pela escola. Por fim, a compreensão de escrita transmitida aos alunos e também difundida entre os professores é de que ela é uma mera representação da fala. Logo, não se vê dificuldade alguma no processo cognitivo de desenvolvimento da escrita, o que distancia a noção de escrita do Kaiowá em relação ao português. Este visto como algo extremamente complexo e de difícil compreensão e domínio por parte dos alunos indígenas, o que tem provocado a construção do discurso de que a alfabetização em português deve anteceder ou ocorrer simultaneamente ao da língua Kaiowá, para que o aluno alcance uma "alfabetização bilíngue", algo que contraria, até o presente, todas as teorias de alfabetização.

Palavras-chave: língua Kaiowá, oralidade e escrita, alfabetização.